**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

**( ) COMUNICAÇÃO**

**( ) CULTURA**

**( X ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**

**( ) EDUCAÇÃO**

**( ) MEIO AMBIENTE**

**( ) SAÚDE**

**( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO**

**( ) TRABALHO**

# GRUPOS TERAPÊUTICOS COMO ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

**Kellen Sabrina de Oliveira[1]**

**Leticia Boratto Monteiro[2]**

**Pollyana Cordasco Teixeira[3]**

**Resumo:** A violência contra a mulher se apresenta como um fenômeno cada vez mais frequente na realidade brasileira. Para combate-la, portanto, faz-se necessário a criação de órgãos e instituições que se preocupem com a integralidade da mulher, compreendendo seus direitos legais, sua integridade física, sua saúde mental e suas condições de vida. O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão que foi desenvolvido com o objetivo de fornecer atendimento humanizado e de qualidade para as mulheres em situação de violência doméstica e familiar. No município de Ponta Grossa/PR, o NUMAPE é composto por uma equipe multidisciplinar com as áreas do Direito, Serviço Social e Psicologia. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma estratégia de atendimento desenvolvida pela equipe de psicologia, com o desenvolvimento de um grupo terapêutico para as mulheres assistidas pelo NUMAPE/UEPG. Tal grupo foi realizado em um período de quatro meses, em 2019. O grupo terapêutico consiste em um importante recurso da psicoterapia, que possibilita a criação de um espaço seguro e acolhedor, visando o desenvolvimento pessoal, o autoconhecimento e o sentimento de pertença, sendo um valioso recurso a ser utilizado com mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Psicoterapia. Psicologia.

[1] Psicóloga no NUMAPE/UEPG; Graduada em Psicologia (IESSA); kellensaboliveira@gmail.com.

[2] Estagiária de Psicologia no NUMAPE/UEPG; Graduanda em Psicologia (UniCesumar); le_boratto@hotmail.com.

[3] Orientadora de Psicologia no NUMAPE/UEPG; Psicóloga Clínica; Professora de Psicologia da UniCesumar Ponta Grossa; Mestranda em Psicologia (UFPR); pollycteixeira@gmail.com.

## NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Projeto de Extensão – Núcleo Maria da Penha (NUMAPE).

## PÚBLICO-ALVO

O Núcleo Maria da Penha tem como público-alvo mulheres em situação de violência doméstica e familiar, atuando tanto com mulheres que já vivenciaram uma situação de violência como também em um caráter preventivo, com ações voltadas para a comunidade acerca de tal temática.

## MUNICÍPIOS ATINGIDOS

O município de Ponta Grossa é o principal alvo das ações extensionistas do projeto. No entanto, as ações podem ser estendidas até outros municípios da região dos Campos Gerais.

## LOCAL DE EXECUÇÃO

As ações extensionistas do projeto são majoritariamente executadas no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), localizado na Rua Maria Rita Perpétua da Cruz, em Oficinas, Ponta Grossa/PR. Conforme a demanda, a equipe do NUMAPE/UEPG estende suas ações para outras localidades, como escolas estaduais e municipais, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), sindicatos, entre outros.

## JUSTIFICATIVA

O Núcleo Maria da Penha iniciou suas atividades no munícipio de Ponta Grossa em janeiro de 2018, composto por uma equipe multidisciplinar compreendendo as áreas do Direito, do Serviço Social e da Psicologia. Com a criação da Lei Nº 11.340, popularmente conhecida como Lei Maria da Penha, em 2006, as mulheres vítimas de tal modalidade de violência puderam amparar-se legalmente para realizar denúncias de tais ocorrências. O fenômeno da violência contra a mulher está cada vez mais presente em nossa sociedade. Seja pelo aumento dos casos como também pela maior quantidade de denúncias e registros de

ocorrências. Faz-se necessário, portanto, a implementação de órgãos que atendam as mais diversas necessidades da mulher em situação de violência doméstica e familiar.

No NUMAPE/UEPG, o trabalho é realizado em dois eixos: o preventivo, com ações socioeducativas voltadas a comunidade, buscando conscientizar quanto a violência contra a mulher; e o protetivo, em casos em que a mulher já passou pela situação de violência e necessita de atendimento institucional. No âmbito protetivo, o NUMAPE/UEPG busca oferecer atendimento jurídico nas questões concernentes a Lei Maria da Penha, bem como atendimento psicológico e social, todos gratuitos, visando sempre um atendimento humanizado e de qualidade.

## OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é abordar a modalidade de grupo terapêutico, implantada no NUMAPE/UEPG em 2019, como estratégia de trabalho da equipe de Psicologia para a promoção de um espaço de fala para as mulheres já assistidas pela equipe.

## METODOLOGIA

A modalidade de psicoterapia em grupo tem se apresentado cada vez mais como uma estratégia de intervenção na realidade brasileira, especialmente após os movimentos de reforma psiquiátrica que provocaram grandes mudanças na concepção da saúde mental, e hoje os grupos terapêuticos se caracterizam como um dos principais recursos terapêuticos nos contextos de atendimento (GUANAES; JAPUR, 2001). Nos grupos, além da troca de experiências e interações, pautadas na identificação e similaridades dos integrantes, também é possível o desenvolvimento pessoal, a partir do conhecimento de si e dos outros (MOLITERNO *et al.*, 2012).

A partir de tais pressupostos, desenvolveu-se um plano de aplicação de um grupo terapêutico com as mulheres assistidas pelo NUMAPE/UEPG. O grupo visava promover um espaço de acolhimento e partilha de experiências, bem como o empoderamento feminino individual e o apoio coletivo entre mulheres. Os encontros foram realizados no Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ) com periodicidade quinzenal. Os encontros foram previamente elaborados pela equipe de psicologia, com a participação de duas estagiárias, a psicóloga do

NUMAPE/UEPG e a professora orientadora de psicologia do NUMAPE/UEPG. Os encontros pautaram-se em três momentos: no primeiro momento cada membro da equipe do NUMAPE apresentou-se individualmente e na sequência a proposta do encontro foi também apresentada; em um segundo momento, executava-se a atividade prevista, podendo ser uma reflexão, uma dinâmica de grupo; no terceiro e último momento realizava-se uma partilha entre as integrantes do grupo e o mesmo encerrava-se. Dentre as propostas de atividades, reflexões e dinâmicas, foram abordados temas como: autoconhecimento, percepção de si mesma, desejos, planejamento do futuro, entre outras questões.

## RESULTADOS

Os encontros do grupo terapêutico foram realizados de agosto de 2019 a dezembro de 2019, resultando em um total de 10 (dez) encontros. A participação das mulheres convidadas ao grupo não foi linear, uma vez que em algumas situações, algumas integrantes não podiam participar de certos encontros devido a outros compromissos ou outros motivos pessoais. Buscou-se promover um grupo bastante flexível para as mulheres, sem tornar os encontros como uma imposição ou um dever às integrantes.

A assiduidade da maioria das integrantes não era alta, nem mesmo o número de participantes por grupo. Usualmente, os encontros tinham cerca de quatro (4) participantes. No total foram onze (11) mulheres que participaram do grupo terapêutico no período de quatro (4) meses. Atribui-se tal dificuldade na assiduidade das integrantes especialmente aos vínculos empregatícios, sejam eles formais ou informais, os quais dificultavam a participação nos grupos, bem como outras atribuições, seja com atividades no ambiente doméstico, compromisso com os estudos ou o cuidado com os filhos e familiares.

Ao convidar as mulheres assistidas pelo NUMAPE/UEPG para integrar o grupo terapêutico, buscou-se por identificar inicialmente mulheres que possuíam relatos similares, para que fosse possível uma identificação entre elas nos encontros, sendo, gradualmente, estendido esse convite a outras mulheres. Correia e Moreira (2016) pontuam que, no trabalho realizado com psicoterapia em grupos, existe a possibilidade da troca de histórias e experiências entre os indivíduos. É um espaço no qual os membros podem oferecer um apoio

mútuo para com o sofrimento do outro, explorando os seus próprios sentimentos e buscando compreender os sentimentos dos outros participantes.

Durante os encontros, as mulheres se mostraram interessadas pelos assuntos, participando ativamente das ações, e ao longo dos encontros foram construindo uma afinidade maior umas com as outras e com a equipe. Nos encontros realizados, almejou-se abordar questões referentes ao autoconhecimento, a percepção de si, os desejos, e o planejamento do futuro, sendo o grupo um momento para a reflexão e a discussão desses aspectos. As temáticas propostas pelas facilitadoras do grupo foram bem aceita pelas integrantes, especialmente por tirar o foco do trabalho direto da violência contra a mulher e buscar compreender a mulher como um indivíduo de múltiplas facetas e necessidades, buscando valorizar sua identidade, personalidade e os seus aspectos mais singulares.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, por meio de relatos informais de usuárias do NUMAPE/UEPG, que o grupo terapêutico foi um instrumento de grande valia para as mulheres, pois através dele e de suas ações, elas puderam refletir sobre seus relacionamentos e reais desejos. Entretanto, as ausências e baixas frequências de usuárias tornou-se um grande desafio para a equipe de psicologia, pois nem sempre o trabalho terapêutico conquistava êxito. Espera-se que, com a construção da afinidade entre as mulheres integrantes do grupo, a assiduidade e o desejo delas por participar dos encontros seja intensificado.

A construção do grupo terapêutico em 2019 apresentou resultados positivos, além da possibilidade de uma nova modalidade de intervenção em psicologia dentro do trabalho com a mulher em situação de violência doméstica e familiar, o qual pode ser ainda mais explorado no futuro.

## APOIO

O NUMAPE/UEPG integra o programa Universidade Sem Fronteiras (USF), desenvolvido pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), do Governo do Estado do Paraná.

## REFERÊNCIAS

CORREIA, K. C. R.; MOREIRA, V. A experiência vivida por psicoterapeutas e clientes em psicoterapia de grupo na clínica humanista-fenomenológica: uma pesquisa fenomenológica. **Psicologia USP**, v. 27, n. 3, p. 531-541, dez. 2016. Disponível em: https://goo.gl/WVkEF1. Acesso em: 08 mar. 2018.

GUANAES, C.; JAPUR, M. Fatores terapêuticos em um grupo de apoio para pacientes psiquiátricos ambulatoriais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 134-140, 2001. Disponível em: https://goo.gl/8JaawK. Acesso em: 25 mai. 2018.

MOLITERNO, I. A. *et al.* A atuação do psicólogo com grupos terapêuticos. **Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Fits**, Maceió, v. 1, n. 1, p. 95-98, nov. 2012. Disponível em: https://goo.gl/7k5KtZ. Acesso em: 08 mar. 2018.